



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

5ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE VOTO DE LOUVOR AOS
INTEGRANTES DO PROJETO AÇAÍ COM LIBRAS

EM: 22.04.2019

INÍCIO: 9h15min

PRESIDENTE: SR. DR. NEIDSON

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores bom dia a todos. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson, realiza nesta data Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor ao Projeto Açaí com Libras. Nesta oportunidade, nós convidamos as nossas autoridades para que, por gentileza, componham a Mesa.

Convidamos Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene de homenagem. Senhora Conceição Alves, Secretária Adjunta de Estado da Educação; Sra. Dulcilene Saraiva Reis, Coordenadora do Projeto Açaí

com Libras; Sr. Geovane Vasconcelos Souza, Presidente da Associação de Surdos de Rondônia; Sr. Douglas Mendonça, seja muito bem-vindo junto às autoridades.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor ao Projeto Açaí com Libras.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós pedimos, por gentileza, aos senhores que se coloquem em pé, nesta oportunidade, faremos um minuto de silêncio em homenagem ao Sr. José Cláudio dos Santos, que infelizmente faleceu há dois dias. Ele prestou serviços/anos nesta Casa, na Secretaria de Segurança Institucional. Nós queremos fazer memória em seu nome nesta oportunidade.

(1 minuto de silêncio)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhores, ainda como estamos, cantaremos o Hino Céus de Rondônia (composição de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Mello e Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Estejam todos à vontade.

Registramos e agradecemos a presença do Professor Mestre Renato Fernandes Caetano, Coordenador do Curso de Filosofia, que nesta oportunidade representa a Faculdade Católica de Rondônia. Os nossos cumprimentos ao Sr. Osvaldo Theodoro, Secretário de Assistência Social do Município de Alto Paraíso.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Bom dia a todos. Quero cumprimentar aqui a todos os presentes, também a Conceição Alves, Secretária Adjunta do Estado de Rondônia, da SEDUC; Sra. Dulcilene Saraiva Reis, Coordenadora do Projeto Açaí com Libras; Sr. Geovane Vasconcelos Sousa, Presidente da Associação de Surdos de Rondônia - ASRO e Sr. Douglas Mendonça, Assessor Técnico da SEDUC.

Foi o Douglas que nos apresentou esse Projeto e, com certeza, esse Projeto para entrega de Voto de Louvor para cada um de vocês por um Projeto grandioso que vocês têm de suma importância. Estávamos aqui agora a pouco, e a Dulcilene nos disse que eles sempre fazem atos assim, alguns eventos para entregar alguma comenda, alguns títulos para outras pessoas e nunca tinham sido agraciados também. Mas sempre tem a sua hora e a hora é agora.

Então parabéns a todos vocês. E esse Projeto que já vem desde 2014, foi criado em 03 de maio de 2014, que vem dando esse serviço, esse trabalho a crianças, a deficientes e, principalmente, da parte auditiva - eu tenho que aprender essa Língua de sinais também viu -, a gente vai dar um apoio. O Geovane também já fez umas reuniões conosco, o Douglas estava presente para que a gente possa dar o apoio também a Associação dos Surdos e Mudos do Estado de Rondônia e vamos dar esse apoio. Eu vou até disponibilizar uma equipe para que ele possa confeccionar o Projeto e podermos ajudar.

Mas quero parabenizar todos vocês pelo trabalho que exercem aqui. É um trabalho voluntário, sabemos que é muito difícil termos pessoas voluntárias para realizar esse trabalho e podem contar com o Dr. Neidson também como

médico, se possível, para a gente dar um apoio também e como deputado estadual, está bom?

Então, vamos passar a palavra agora ao Sr. Douglas Mendonça, que é o Assessor Técnico da SEDUC.

Fala mais lento, para o pessoal poder fazer a tradução.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA - Primeiramente cumprimentar aqui o Presidente da Mesa, Deputado Dr. Neidson, obrigado por essa oportunidade, Deputado, pela confiança que o senhor depositou em mim. Em todas as oportunidades que eu pude levar alguma demanda, sempre o senhor se mostrou bem à disposição da população e das necessidades que elas precisam.

Agradecer também a presença aqui da Secretária Adjunta, Professora Conceição, grande amiga já de longa data e hoje vem desenvolvendo um excelente trabalho aqui na SEDUC, aqui no Estado de Rondônia.

A Dulcilene; obrigado, Dulcilene pela amizade. Apesar de a gente se conhecer a pouco tempo, mas eu asseguro que é uma amizade verdadeira e com certeza aí vai perdurar por muitos e muitos anos e cumprimentar a todos. Obrigado pela presença de todos. Só rapidamente, deputado, falar um pouco do relato desse Grupo Açaí com Libras, que eu tive a oportunidade de conhecer no ano passado, onde eu era Coordenador da Praça Aluizio Ferreira, aqui em Porto Velho, e lá faltava a necessidade de levar para a população um pouco de cultura e por que não levar um pouco de Libras? É uma Língua, realmente, totalmente nova para nós e desconhecida para muitos. E depois desse ato de conhecer tanto a Dulcilene, também a Deniziane, cumprimentar a

Professora Deniziane lá da Escola 21 de Abril, tive essa oportunidade, essa aproximação maior e esse carinho e o privilégio de conhecer todos eles, levando lá na Praça Aluizio Ferreira, inclusive o Dalvan está aí, ele é dançarino, não sei nem se há possibilidade dele dançar aqui hoje, mas um rapaz que representa muito bem a nossa cultura, levando aí a dança do Calipso, ele é fã da Joelma, e quebrou aquele paradigma: será que surdo dança ou não dança? O Dalvan, lá na Praça Aluizio Ferreira, provou que dança e dança bonito. Então, em nome dele eu cumprimento a todos os surdos, em nome da Professora Dulcilene, cumprimentar todos os intérpretes que estão presentes aqui.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Douglas. Passar a palavra agora à senhora Conceição Alves, Secretária Adjunta do Estado da Educação - SEDUC.

A SRA. CONCEIÇÃO ALVES - Bom dia. Eu quero agradecer ao Deputado Dr. Neidson pela oportunidade do convite de estar participando deste momento. E eu, como compartilhei com ele a fala da Dulcilene, que eu conheço como Lene, há alguns anos, não posso dizer muitos não, alguns anos eu conheço como Lene; então é a Lene; que só fazia homenagem e não teve oportunidade, e hoje agradecer ao Deputado por estar nos fazendo esta homenagem, uma merecida homenagem. Como professora nós temos muitas dificuldades, inúmeras, principalmente na questão da inclusão. E nós sabemos que esse período, esse preparo que nós professores precisamos ter, precisa muito do incentivo da Secretaria de Educação. E agora me vejo numa missão, Lene, tamanha, enorme e, com certeza, nós vamos, nós já estamos, nós já estamos nos organizando, estudando como fazer esses trabalhos para que

todos, independente da disciplina, independente da função, todos os funcionários precisam sim, saber, o professor, não digo que há necessidade apenas do intérprete, há necessidade que todos nós sejamos os intérpretes. Então, eu quero aqui, hoje eu conheci o Geovane, foi o primeiro contato que eu tive com o Geovane e pode ter certeza que nós vamos fazer algumas reuniões - não é Lene? -, através do intermédio da Lene e nós vamos estar bem, eu poderia dizer assim, nós precisamos estar sensíveis a novas acessibilidades, que nós precisamos dentro das nossas escolas, não é isso? A Lene, como muitos anos trabalhou em sala de recurso, ela sabe o tamanho da dificuldade, ela sabe o tamanho da dificuldade do gestor. E agora eu estou me vendo numa situação em que o Estado tem essa dificuldade, porque precisamos sensibilizar os nossos professores, os nossos funcionários a aceitar essa preparação, esses estudos, realmente estar estudando com vontade. Então, eu quero parabenizar cada um de vocês que está aqui, parabéns mesmo.

Nós sabemos, eu sei um pouco, como eu sou do lado de cá, junto com a Lene, eu sei o quanto nós sofremos e agora que eu estou momentaneamente de um lado que eu posso reforçar, você pode ter certeza que nós vamos reforçar. Eu quero agradecer ao Douglas, o Douglas foi uma pessoa que eu imagino o tamanho do trabalho da Lene e ele foi uma pessoa que levou à praça, quando ele convidava: "embora, Conceição!". Eu não pude ir, eu acho que eu fui a uma apresentação apenas. Eu não fui à apresentação dele, eu não vi o dançando não, mas eu fui a outras apresentações e como disse, levar a cultura, não, são os nossos, os nossos cidadãos, o nosso cidadão que é surdo precisa ter as atividades também, que ele possa participar. Então, há necessidade de que todos nós como cidadão realmente saibamos... Eu acho que eu vou fazer um curso junto com o

deputado, quando ele for, eu vou junto com ele para a gente aprender juntos.

Então, parabéns a todos vocês pelo grande trabalho, tem todo o meu respeito, o meu carinho. Muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Secretária. E eu vi aqui a formação também que vocês têm no projeto, para tentar formar vários profissionais. Quando nós tivemos numa reunião com o Geovane, ele nos disse da grande dificuldade da população surda e muda que eles têm principalmente na área médica também, até para poder se expressar com alguns profissionais para dizer o que está sentindo, quais os problemas que ele tem.

Então, é de suma importância. E esse projeto aí tem 04 eventos este ano programa este ano de 2019, programado aqui para Porto Velho. O Geovane já solicitou uma emenda de uma Van, eu acho que dá para fazer uma parceria, estender esse projeto para outros municípios também que necessitam desse projeto aí nesses outros municípios. Então, vamos passar a palavra agora ao senhor Geovane Vasconcelos Sousa, que é o Presidente da Associação de Surdos de Rondônia.

O SR. GEOVANE VASCONCELOS SOUSA (Intérprete: Sra. Elielza Reis da Silva) - Bom dia a todos. Muito bom vocês estarem aqui, é um prazer, muito obrigado a cada um, especialmente aos surdos que estão ali, parabéns. Muita força, muita luta, muito agradecido, agradeçam ao Douglas, ao Douglas. Fiquem de pé, fiquem de pé! Deputado Dr. Neidson, esse aí, eu sinalizei, eu dei já o sinal a ele. Antigamente, eu estava sempre junto com o homem, estava lá pesquisando, muito famoso, que lutava por muitas causas,

que ia à área médica, auxiliava, pesquisava, era muito curioso, falei "nossa, o Deputado Dr. Neidson é um bom amigo, ele pode ajudar, pode fazer um convênio, porque ele luta muito", porque é muito difícil ter acesso aos deputados. E aí, eu encontrei o Deputado Dr. Neidson, tive muita sorte de ter esse compartilhamento, de ter esse contato também com a Secretária agora da SEDUC. Porque é muito difícil ter esse acesso. É muito trabalho, é muito sofrimento, eu me sinto até um pouco cansado. Agora também a Lene, a Lene, que é uma líder que está sempre na área da educação, ela também atua na educação ensinando, há anos ela faz esse projeto na praça, divulgando a cultura através do Açaí com Libras. E também outra representante, a Secretária, o Douglas, lá da SEDUC, está lá também. Todos eles, eu fiz esse contato e esse compartilhamento. E aqui em Rondônia, no Estado de Rondônia, a ASRO luta, ajuda, incentiva, apesar dos sofrimentos, das dificuldades, principalmente na área médica, da justiça, muitas outras áreas causam sofrimento quando a gente busca apoio, busca ajuda. E eu tenho muita esperança que com esse convênio, com esse compartilhamento, com esse acesso, e eu possa explicar as dificuldades dos surdos de Rondônia. Porque há muito sofrimento, muito preconceito, ouvintes não se incomodam, não estão ali presentes. E essa força, essa luta e esse convênio vai fortalecer tudo isso. Eu sempre estou ao lado dele, do Deputado Dr. Neidson, e é isso, muito agradecido, obrigado a todos que estão aqui presentes nesta Mesa.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, nós convidamos com grande honra, para que receba o Voto de Louvor, a Dulcilene Saraiva Reis, que receberá nesta oportunidade pelo Projeto Açaí com Libras,

como Coordenadora desse Projeto, ela receberá o seu Voto de Louvor das mãos de Sua Excelência Dr. Neidson, Deputado Estadual. **(Entrega do Voto de Louvor);**

Permaneça, por gentileza, porque a Dulcilene foi agraciada representando o Projeto, e agora um Voto de Louvor à pessoa dela, a tudo que ela representa na vida dessa grande família. Receba o seu pessoal Voto de Louvor. **(Entrega do Voto de Louvor);**

Esteja à vontade, Deputado. Nós convidamos a Antônia de Carvalho Sales Santos, Voluntária do Projeto, para que, por gentileza, receba o seu Voto de Louvor. **(Entrega do Voto de Louvor);**

Convidamos Deniziane Saraiva Reis, Voluntária do Projeto **(Entrega do Voto de Louvor);**

Elielza Reis da Silva, Voluntária do Projeto **(Entrega do Voto de Louvor);**

Convidamos Núbia Lopes Soares, Voluntária do Projeto **(Entrega do Voto de Louvor);**

Convidamos Gilciana Deodato de Souza, Voluntária do Projeto. Esteja à vontade para receber em nome da Gilciana Deodato de Souza. **(Entrega do Voto de Louvor);**

Convidamos Telma Geber dos Santos Alencar, Voluntária do Projeto **(Entrega do Voto de Louvor);**

Dalvan Ferreira Esperidião de Jesus, Voluntário do Projeto **(Entrega do Voto de Louvor).**

O SR. DOUGLAS MENDONÇA - Deputado tem que falar para ele que só recebe se ele só dançar.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônia) - Convidamos a Sra. Edimacir, que é a mãe do Mateus Ribeiro Mendes, Voluntário do Projeto, que receberá em nome de seu filho. **(Entrega do Voto de Louvor)**.

Senhor Deputado, Senhora Secretária, estejam à vontade para regressar à Mesa de Honra.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vamos passar a palavra agora à senhora Dulcilene Saraiva Reis, que é a Coordenadora do Projeto Açaí com Libras.

A SRA. DULCILENE SARAIVA REIS - Fala expressa em Libras.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Entendemos tudinho!

A SRA. DULCILENE SARAIVA REIS - Essa é a ideia da inclusão. Bom, penso eu que neste momento que eu estava discursando numa outra Língua, esta que é a segunda Língua oficial do Brasil, quem não sabe Libras ficou perdido. Talvez tenha causado um pouco de desconforto, mas é isso que os surdos vivem o tempo todo. Eles vão ao hospital, não têm atendimento; eles vão para a sala de aula, não têm acessibilidade; eles vêm aqui nesta Casa do Povo e não têm acessibilidade. Se eu não fizer um protesto, não é o Açaí com Libras. Então, o que eu falei ali, eu agradei, eu dei bom-dia a todos, eu agradei pela presença de todos, por essa homenagem que o Açaí com Libras está recebendo. E foi de propósito mesmo, a gente pediu que os intérpretes não se manifestassem para que a gente possa sentir um pouco que os

surdos sentem. Então, aqui é a Casa do Povo, então aqui também é a casa do povo surdo, porque eles são cidadãos, eles são brasileiros, eles são de Rondônia, eles são de Porto Velho, eles são de Guajará-Mirim, de Ariquemes, de todos os municípios. Então, é importante que a gente respeite essa Língua. É importante que aqui nesta Casa tenha intérpretes em toda Sessão, porque aqui é aberto ao povo. Aqui é a Casa do Povo, então também é a Casa do Povo Surdo. Eu fiz um discurso, eu quase não faço discurso lendo, mas é porque eu fico com medo de esquecer alguma coisa e ser injusta. Então, eu preferi me sentir confortável, escrevendo.

No dia 03 de maio de 2014 dava início a um sonho coletivo. Um sonho de um pequeno grupo de pessoas apaixonadas pela Língua Brasileira de Sinais. Nascia o Projeto Açaí com Libras, que tem esse nome em homenagem a um amigo surdo chamado Rimar Segala de São Paulo. Açaí, fruto precioso do Norte que tanta encanta a todos que aqui visita, também encantou nosso amigo surdo Rimar Segala, que em 2012, em uma conversa informal, pediu tanto para eu não me esquecer de levar o açaí dele, que eu falei brincando: "olha, Rimar, um dia eu ainda vou criar um projeto chamado açaí com libras". E eis que estamos aqui próximos de completar cinco anos de atividade, recebendo essa linda homenagem proposta pelo Deputado Dr. Neidson.

Nestes cinco anos de atividades, o Projeto Açaí com Libras teve como principal preocupação dar visibilidade ao povo surdo e a sua Língua tão magnífica e preciosa para nós. Mas o que fizemos de tão especial em todo esse tempo? Fizemos 4 Seminários em comemoração ao Dia Nacional da Libras, com palestras, mesas-redondas, debates, oficinas, mostra cultural, pit stop, atendendo, em cada evento, cerca de 250 pessoas. Fizemos três eventos denominados

"Praticando Cultura Surda", evento em forma de Seminário, trazendo pessoas de renome na área de educação de surdos, como a Professora Doutora Lodenir Karnopp, de Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Professor Cacau Mourão, também da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que vieram de forma voluntária compartilhar conosco, anos e anos de estudo. E também o amigo querido Rimar Segala da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.

Nós realizamos 14 eventos no Açaí com Libras, na praça, esse que o Douglas comentou e ele participou de três, eu acho, atendendo cerca de 100 pessoas por evento. Eu acho que eu estou sendo tímida, não é, Douglas? Muito mais de 100, totalizando aproximadamente 1.400 pessoas atendidas.

Nós realizamos dois cursos de Libras Básico, com carga horária de 50 horas, para 80 alunos, totalmente de forma voluntária. Recurso adquirido através de uma ONG da Holanda, chamada NHR, nós participamos de um processo seletivo, nosso projeto foi aprovado. Os únicos do Brasil a serem selecionados para esse projeto. E também, através desse projeto, realizamos um Curso de Português, como segunda Língua, para os surdos, com carga horária de 120 horas, para 40 surdos, dos quais muitos conseguiram entrar na Universidade Federal de Rondônia. Realizamos o Açaí com Libras no SESI, Açaí com Libras nas escolas, nas faculdades, sempre levando essa palavra de que o surdo é um ser humano, o surdo é uma pessoa, o surdo tem a sua identidade surda e não é a deficiência ou a limitação que o diminui. Todas as nossas ações foram realizadas, e com a parceria da Associação dos Surdos de Rondônia - ASRO, aqui representada pelo seu Presidente, o amigo Geovane Vasconcelos. Agradecemos a todos os nossos parceiros por acreditarem em nosso trabalho, a ASRO; à Escola Estadual

Tancredo Neves, na pessoa dos seus gestores Meireles e Lidianne, que sempre apoiaram este movimento; a Faculdade Católica de Rondônia, através do professor Renato, que está aqui representando; professor Pedro, professor Fábio, que em todos os momentos que foram necessários, eles abriram as portas da Faculdade Católica de Rondônia para o Açaí com Libras. A Faculdade FARO, através da professora Idalina e professora Ana Célia, que também nunca mediram esforços para que a gente pudesse realizar o nosso trabalho; ao grupo de pesquisa em Direitos Humanos Surdos, um dos únicos grupos de pesquisa do Brasil que tem como enfoque Direito e o Direito da pessoa surda da FARO. O Corpo de Bombeiros; o SENALBA; a NHR; a Escola Barão dos Solimões; a SEDUC; a SEMED; a OAB/RO e tantos outros que a gente não consegue citar aqui. Todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização de nossas ações, a todos os voluntários de Rondônia e de outros Estados como Paraná, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Acre, Amazonas, Londrina, Ceará, Rio Grande do Sul e até de Paris, nós temos açaizeiros até em Paris, que carinhosamente se autodenominam açaizeiros - não é, Zizi? - os escoteiros; açaizeiros agora, da Paraíba também, sem vocês nada disso seria possível. Aos nossos familiares que estão aqui presentes, que tanto nos apoiam e compreendem as nossas ausências; aos açaizeiros que diretamente organizam as ações do Açaí com Libras, Elielza, Núbia, Deniziane, Aila, Telma, Henriete, Gilciana, Luper Vinicius, Aricia, Magno, Greice, o Sérgio que está ali, que sempre nos apoiam, a minha mãe Dulce, por sempre nos dar o seu colo nos momentos de choro, seja de alegria ou de tristeza. Aos artistas surdos, Dalvan, Mateus e Pablo, que sempre nos encantam com sua arte; ao povo surdo de Rondônia e do Brasil por nos mostrarem a lindeza de sua cultura e de sua língua. E ao Deputado Neidson pela singela homenagem que foi oferecida

ao Projeto Açaí com Libras. E eu quero lembrá-los que a Libras precisa estar nas escolas e eu não posso perder a oportunidade de falar isso. A Assembleia Legislativa aprovou a Lei de Libras no Estado, isso em 2004, se eu não me engano. É uma Lei com um artigo apenas e que não foi regulamentada. Então a gente precisa rever isso, a Libras precisa ser regulamentada no Estado de Rondônia. A profissão Intérprete de Língua de Sinais, precisa ser regulamentada em Rondônia. A Libras no currículo das escolas precisa ser regulamentada em Rondônia, esta Casa é para isso também. E eu encerro a minha fala dizendo que o mais importante que a Língua de um povo, é o povo que fala essa Língua. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Parabéns. Realmente nós temos que trabalhar mais para essa situação, viu Secretária Conceição. O Geovane naquele dia na reunião, ele cobrou muito essa situação, não é nem o intérprete, é o Técnico Educacional em Libras nas Escolas, que é o que falta. Tinha outra pessoa junto que ele nos disse que, às vezes, colocam alguns professores ou intérprete, mas o aluno chega no final ele não sabe nem ainda se expressar, fica ainda... Não tem o acompanhamento correto e a falta, a deficiência é grande nas escolas do nosso Estado de Rondônia, não só nas escolas estaduais, mas tem que ter uma regulamentação para as escolas municipais também através das Câmaras de Vereadores. E eu acredito que é uma necessidade essencial e tem que ser trabalhada e nós vamos trabalhar pelo menos para cobrar do Governo do Estado e no que pudermos já ajudar através da Assembleia Legislativa. Nós temos os cursos de Libras, inclusive, o professor está aqui agora também, que é oferecido pela Escola do Legislativo. Vamos tentar ampliar esses cursos aí, mandamos

para vários municípios, só que a cobrança é muita. Vários municípios solicitam e a gente não consegue atender durante um ano os 52 municípios, mas estamos atendendo da forma possível que a Assembleia pode oferecer. Mas vamos tentar também através do projeto de vocês, através das associações ajudar para que possa ser estendido e cobrar do Governo também, da SEDUC, para que possa também fazer o seu papel nessa situação e a regulamentação vamos cobrar do Governo do Estado de Rondônia.

Passar a palavra aqui para a Secretária.

A SRA. CONCEIÇÃO ALVES - Quando se tem um intérprete, quando se fala do final do ano, os alunos não têm aquele, o que nós precisamos, ter adquirido as habilidades necessárias para poder estar, ir para o ano seguinte, o que precisava, o que precisa ser? O Curso Pedagogia, Matemática, qual seja a Licenciatura ou Bacharel, já é para ter Libras fazendo parte do currículo. Se a ementa tiver, se tiver uma ementa que diz assim: "É obrigatório ter Libras". Eu como Professora Licenciada em Pedagogia, eu não vou precisar do intérprete porque não passa do jeito que o Professor está ensinando. Passa? Quem é professor sabe. Mas eu, como professora, eu, na minha formação é para ter, é para ser obrigatório. É interessante o senhor pensar nisso aí, vá que o senhor vá para o âmbito federal, vamos ampliar. Se nós tivéssemos imaginado, se tivesse lutado para quando o profissional sair da faculdade, ele já sair habilitado e não fazer uma especialização, porque quando você é habilitado, você diz assim: "agora eu vou fazer uma especialização, eu vou fazer em Libras". Fragmenta muito, e a nossa educação anda muito fragmentada. Nós precisamos atender como um todo. Então, vamos estar... Quando eu vi, está vendo a necessidade, não é, Lene? Quando o Geovane

estava sinalizando em relação, quando chega, não sabe dizer onde está sentindo dor, ninguém sabe entender onde que é aquela dor. Nós precisamos estar preparando, eu falo nós como Estado, preparando os nossos funcionários: SEAS, SEDUC, SESAU, SEJUS, todas as Secretarias precisam realmente estar preparando pelo menos os que estão no atendimento. Na SEDUC, ali na entrada, não tem ninguém. É uma empresa terceirizada, mas se chegar, vai ficar todo mundo perdido, como já ficou uns dias, já ficaram uns dias.

Então, nós temos que preparar. Que bom que a Escola do Legislativo precisa estar ampliando, eu digo até para a comunidade em geral, mas pensando num sistema macro já sair formado, Licenciatura, Bacharel, sair da Faculdade já também, lá na sua grade, aquela disciplina que reprova, que aprova, já ter Libras. Eu tenho certeza que vai ser um grande avanço.

Em relação à SEDUC, nós temos poucos intérpretes, já teve contrato, já teve o emergencial para poder ampliar esse atendimento, que nós sabemos que é o mínimo, infelizmente, mas, nós podemos ampliar, realmente, o atendimento e vamos pensar aqui nesses grandes homens que estão aqui, que eles, com certeza, vão fazer uma diferença muito grande na nossa Legislação.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Douglas.

O SR. DOUGLAS MENDONÇA - Só para informação mesmo, a SEDUC está no processo de contratação de professores emergenciais e já se encontra na grade dessa contratação, para 62 profissionais Intérpretes de Libras para atender a comunidade rondoniense. São várias cidades, acho que não

vai, vou tentar ser em breve, o Município de Vilhena, vai ser contemplado; São Francisco do Guaporé, Rolim de Moura, Porto Velho, Pimenta Bueno, Ouro Preto do Oeste, Machadinho d'Oeste, Ji-Paraná, Jaru, Guajará-Mirim, Espigão d'Oeste, Costa Marques, Cacoal, Buritis, Ariquemes e Alta Floresta. Essas cidades serão contempladas com intérpretes para auxiliar a quem precisa de fato.

Entendemos também, Presidente, agora a pouco o senhor ouviu aí a Lene, ela foi bem feliz quando ela foi fazer uma oratória, eu posso falar não é, a senhora foi fazer uma oratória em Libras, e aí a gente ficou aqui boiando, desculpa, até esse termo, mas é a realidade, eu fiquei aqui olhando: "Aham! Entendi tudo". Mas, de certa forma, a gente sabe da necessidade e pode ter certeza, Presidente, a SEDUC em nome do Professor Suamy, também a Professora Conceição estão trabalhando para melhorar a educação do nosso Estado e estamos sempre à disposição.

E para finalizar, Lene, lembra quando uma vez eu falei com você por telefone: "você pode apresentar, fazer uma apresentação na Praça Aluísio Ferreira? Você disse: "podemos sim". "O que mais que você pode apresentar?". E aí eu fiquei cutucando, deputado. "O que mais vocês fazem?". A maneira que é dito, Presidente, que é importante ressaltar, envolver crianças, envolver jovens e adultos e ensinar de uma maneira tão prática e que você acaba ali..., eu já sei Libras, por incrível que pareça. Você estando ali, a maneira que é dada essa aula expositiva, coisas que eu já tive a oportunidade de ir a outras, não é criticar, mas é a realidade, há uma diferença. Eu não sei se eu poderia ou não, mas eu não estou nem aí, eu respondo pelo meu CPF. Existem vários grupos e eu ouvi uma vez um comentário dizendo de um Grupo

Aberto e um Grupo Fechado e, entretanto, isso não adianta ficar apontando dedos e sim mostrar a realidade.

Esse grupo que dizem que é o fechado, que é o "Açaí com Libras" foi na Praça Aluísio Ferreira, vai a qualquer ponto das cidades do Estado de Rondônia para poder levar essa Língua de uma maneira tão tranquila, tão bonita, que realmente é digna de aplausos.

Então, deputado, obrigado por você acreditar e obrigado mais uma vez por agraciar esse grupo por um trabalho tão brilhantoso, assim, majestoso como é realizado por eles.

A SRA. DULCILENE SARAIVA REIS - Já de traz para frente, pegando a fala do Douglas, depois eu entro para questão de Libras, quando a gente se propõe a ir a uma praça pública, a gente vai e a gente não sabe se a gente vai atender uma pessoa ou 100 pessoas, a gente chama de público passante. E a gente já foi debaixo de chuva, com pouco material e quando a gente se organiza para ir, a gente fala assim: "não, a gente vai, se for uma pessoa, não importa, a gente está feliz porque a gente está fazendo a nossa parte". Então, são coisas simples que a gente faz e a gente tem o surdo junto com a gente, porque a gente faz para ele, a gente não faz para gente.

Então, quando a gente coloca um banner com alfabeto, com as cores em Libras, coloca uns banquinhos ali do lado, convida o público: "você quer aprender Libras? Vem aqui, senta aqui", e os surdos vão ali e ensinam de uma forma bem descontraída. Mas o nosso objetivo, a gente sabe que ninguém aprende Libras assim, Libras é uma língua. Mas a gente quer que as pessoas vejam os surdos com outros olhares, que vejam ali pessoas, que não vejam a deficiência

deles. E eles se espantam quando veem o potencial que eles têm.

Nós temos aqui dois professores surdos da Universidade Federal de Rondônia, o Professor Magno, que está ali, e Professora Greice. Eles são professores concursados da Universidade Federal de Rondônia, são surdos. Eles estão fazendo um trabalho belíssimo na Universidade Federal de Rondônia. Eu posso dizer que o surdo não tem capacidade? Eu posso dizer que o surdo não aprende? Eu posso dizer que o surdo não ensina? Então, a gente tem que quebrar essas máscaras, a gente tem que quebrar esses olhares de piedade. A gente tem que olhar o surdo como uma pessoa, como eu, como você, cheio de erros, cheio de defeitos, mas cheios de qualidades, cheios de amor para dar. Então, eles vivem num País, onde a Língua deles, embora legalmente reconhecida, é invisível ainda.

Eu estou nisso há quase 20 anos. O primeiro surdo que eu conheci foi o Bruno, o sinal do Bruno, ele que me deu o meu sinal na comunidade surda e eu achava que não existiam surdos em Porto Velho. Para mim surdo só tinha na televisão e eu morava num bairro chamado Triângulo, que tinha uma escola chamada SENE, que estudavam surdos, mas eu não os via como surdos, eu os via como pessoas com deficiência mental, porque chegavam para gente e ficavam: "hum, hum, hum". Eu tinha medo deles. Então, eu mesma tinha preconceito, porque eu não conhecia. E eu parto do princípio de que o desconhecimento ainda gera preconceito. Quando eu não sei o que é aquilo, eu me espanto, eu crio estereótipos e eu acabo tendo um preconceito, muitas vezes, involuntário do desconhecido.

Então, quando eu conheci o primeiro surdo, eu fui numa feijoada que tinha mais de 100 surdos. Eu fiquei 05 minutos, porque eu não sabia Libras, eu não sabia me

comunicar. E eu acabei indo embora, constrangida, porque eu não sabia conversar com eles e aí eu fiquei do outro lado. Então, eu vejo o que eles sentem aqui, aqui nesta Casa, lá na Igreja, lá na escola, lá no supermercado, lá no shopping. Onde é que fala Libras aqui? Então, eu quero lembrar também que a gente tem uma Lei, uma Lei Federal nº 10.436, de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005, que diz que essa Língua tem que estar em todos os espaços de atendimento ao público, seja na esfera federal, estadual e municipal.

Então, aqui eu faço uma crítica, se eu for à OAB, e a gente tem uma representante aqui da Comissão de Acessibilidade da OAB, ela não vai me deixar mentir, se, de repente, chegar um surdo para querer fazer alguma denúncia ou algo parecido, penso eu que vai ter dificuldade de ser atendido. Se um surdo for lá ao Ministério Público, seja federal ou estadual, seja Defensoria Pública, talvez ele tenha dificuldade para ser atendido, talvez ele tenha que voltar para casa e ser agendado um dia para ele poder ir lá e ser atendido. Isso está correto? Num país onde existe uma Língua e as pessoas não conhecem? Essa mesma legislação diz que pode ter Libras no currículo da escola. E aí entra a questão da SEMED, entra a questão da SEDUC, entra a questão do Legislativo, do Executivo, onde que está a Libras? Ela tem que estar visível.

Então, a gente está trabalhando hoje, eu trabalho na SEDUC também, estou no Núcleo de Informação, é um desafio. Eu falei para Conceição no primeiro dia de trabalho, eu conversei com a Conceição, ela já me deu assim, vários, ela me fez várias perguntas, tamanha a curiosidade dela. Eu sempre trabalhei em escola e ela também, de repente a gente está aqui e a gente consegue atingir um número maior de

pessoas e isso assusta também. Mas a gente tem que começar, tem que ter um começo e a Libras tem que estar na escola.

E não é só a Libras. Quando a gente fala de Libras, eu sou pesquisadora na área de educação dos surdos, a gente tem que falar também, de currículo, de avaliação, de metodologia, de didática. O surdo é visual, eles são chamados 'o povo do olho'. É uma fala da Professora Lodenir Karnopp, 'povo do olho'. Então, como é enxergar o mundo através do olho, da visão? Então, a sala de aula tem que ser visível para ele, o conteúdo tem que ser visível para ele.

Então, a gente tem que se preocupar com Libras na faculdade, trabalho na Faculdade Católica, está aqui o Professor Renato, trabalho no Curso de Filosofia, como ensinar filosofia para surdo? E quando a gente leva essa proposta para os acadêmicos de um Curso de Licenciatura, porque eu, assim como a Professora Conceição e o Douglas, eu acredito que isso tem que vir lá da faculdade sim, a gente deveria sair formado também para isso, Libras, educação de surdos. E quando a gente faz um trabalho, que mostra para os acadêmicos como é pedagogia visual, como é a matemática visual, como é a história visual, a gente está falando de educação de verdade. Porque eu nunca sei se amanhã vai ter um surdo na minha sala, um deficiente visual, um autista, um cadeirante, a gente não sabe se eu vou ter esse aluno amanhã. O que eu sei que, enquanto professora, eu tenho que estar preparada, eu tenho direito de ser formada. E eu, enquanto professora, eu tenho direito, a Lei me garante isso. Eu tenho que ser formada na Licenciatura, eu tenho que ser formada na SEDUC, eu tenho que ser formada na SEMED, seja lá onde eu atue como professora, é um direito meu ter formação continuada. E se vocês forem, eu como pesquisadora, eu estou no último ano

de doutorado, estou fazendo uma pesquisa que é inédita no Brasil, eu estou trabalhando com os filhos dos surdos, as crianças ouvintes, e que o pai e a mãe são surdas. Se eu for falar disso aqui, todo mundo vai ficar: '- mas o que é isso? Ainda tem isso?'. Tem, porque eles estão lá nas escolas, são crianças ouvintes que tem Língua de sinais e português como primeira Língua, como que é isso? Como que é essa criança? A gente precisa falar sobre isso. Então, quando a gente fala e toca na ferida e mexe com a gente. Já me perguntaram assim: "você tem algum parente surdo?". Que eu saiba não, mas eu sou professora, eu sou professora. Então, isso já me dá o direito e o dever de lutar por esta causa. Ok? Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Parabéns. Vamos lutar por esta causa com certeza. Bem quero agradecer a presença de cada um de vocês.

Invocando a proteção de Deus, declaro encerrada esta Sessão Solene. E convidamos a todos para o coquetel que será servido no Salão Nobre desta Assembleia Legislativa. Muito obrigado.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 10 horas e 10 minutos)

(Sem revisão dos oradores)